

OS DESAFIOS DA MODERNIDADE NA RELAÇÃO ENTRE A JUVENTUDE E AS GERAÇÕES PASSADAS: UM OLHAR SOBRE A OBRA *PAIS E FILHOS*

Autor: Antonio Leonel Ferreira de Sousa¹

Orientador: Prof. Mr. Otacílio Gomes da Silva Neto

RESUMO: A modernidade provocou inúmeras mudanças e inovações no mundo, dentre as quais estão às diversas transformações nos domínios das ciências, das artes e da filosofia, ocasionando assim novas maneiras do ser humano ver o mundo, e se comportar na sociedade. Conforme Rouanet (2003), a essência desse novo projeto civilizatório era baseado na autonomia, individualidade e universalidade. Havia a crença sistemática num progresso moral e histórico da humanidade, uma vez que esta era guiada pela razão e pela ciência. Essa crença foi de certa forma hegemônica no pensamento Ocidental até o século XIX, o século em que se inaugura a crise dos postulados da modernidade. Momento este em que as relações entre as diferentes gerações (pais, filhos e netos) entram em crise, evidenciando os sintomas do crepúsculo da modernidade. A obra *Pais e filhos* (1881) de Ivan Turgueniev representa esse momento tenso entre gerações, tendo o niilismo com instrumento intensificador dessa crise. E, mais não reconhece a validade dos valores modernos enquanto projeto civilizatório, sendo o otimismo e o progresso substituídos pelo vazio da existência.

Palavras- chave: Modernidade, juventude, niilismo.

¹ Graduando do curso de letras pela Universidade Estadual da Paraíba. E atualmente monitor de filosofia da educação. E-mail: alfs_leonel@hotmail.com

A modernidade provocou inúmeras transformações e inovações tanto nos domínios das ciências, como também das artes, da filosofia e da literatura. As mudanças ocorridas neste período foram muito profundas, influenciando na forma de ser de se comportar do ser humano diante deste novo mundo. Pois, além das inovações tecnológicas, como o surgimento das máquinas a vapor e pouco depois da eletricidade, o que causou imensas transformações na vida cotidiana da sociedade, surgem novas descobertas das ciências e a valorização desta em detrimento da religião.

Gradativamente, a sociedade era pensada de forma orgânica na qual todas as peças tinham que funcionar a contento. Havia a crença sistemática num progresso moral e histórico da humanidade, uma vez que esta era guiada pela razão e pela ciência, crença esta que foi de certa forma hegemônica no pensamento Ocidental até o século XIX. Tudo isto, contribuiu para dificultar o diálogo entre as distintas gerações. Dificuldade esta que se alastrou desde os entendimentos básicos necessários a vida em sociedade, até a relação com os princípios morais, éticos e também religiosos vigentes.

Com base nestes conhecimentos históricos e no referencial teórico utilizado, nos propomos a observar e analisar os desafios que surgiram na relação entre as diferentes gerações, em decorrência da crise modernidade, na obra *Pais e Filhos* (1881), de Ivan Turgeniev. Obra esta que evidencia as dificuldades de entendimento entre as diferentes gerações, pais e filhos. Divergências estas representadas na referida obra por meio dos personagens: Bazárov, jovem niílista, e o senhor Pávíel Pietróvich, defensor dos princípios e costumes aristocráticos, e Arcádio e seu pai, Nicolau Pietróvich, sendo também percebida entre Bazárov e seu pai.

Segundo Rouanet a essência do projeto civilizatório da modernidade esta baseada nos seguintes princípios;

[...] universalidade, individualidade e autonomia. A universalidade significa que ele visa todos os seres humanos, independentemente de barreiras nacionais, étnicas ou culturais. A individualidade significa que esses seres humanos são considerados como pessoas concretas e não como integrantes de uma coletividade e que se atribui valor ético positivo à sua crescente individualização. A autonomia significa que esses seres humanos individualizados são aptos a pensarem por si mesmos, sem a tutela da religião

ou da ideologia, a agirem no espaço público e a adquirirem pelo seu trabalho os bens e serviços necessários à sobrevivência material. (ROUANET, 2003, pág. 09).

Porém, ainda segundo Rouanet, os princípios deste projeto civilizatório estão em ruínas, pois;

O universalismo está sendo sabotado por uma proliferação de particularismos – nacionais, culturais, raciais, religiosos. Os nacionalismos mais virulentos despedaçam antigos impérios e inspiram atrocidades de dar inveja a Gêngis Khan. O racismo e a xenofobia saem do esgoto e ganham eleições. [...] A individualidade submerge cada vez mais no anonimato do conformismo e da sociedade de consumo: não se trata tanto de pensar os pensamentos que todos pensam, mas de comprar os videocassetes que todos compram, nos aviões *charter* em que todos voam para Miami. [...] A autonomia intelectual, baseada na visão secular do mundo, está sendo explodida pelo reencantamento do mundo, que repõe os duendes em circulação, organiza congresso de bruxas, associa-se ao guia Michelin para facilitar peregrinações esotéricas a Santiago de Compostella e fornece horóscopos eletrônicos a texanos domiciliados no Tibet. A autonomia política é negada por ditaduras ou transformada numa coreografia eleitoral encenada de quatro em quatro anos. A autonomia econômica é uma mentira sádica para os três terços do gênero humano que vivem em condições de pobreza absoluta. (ROUANET, 2003, pág. 09-10, grifos do autor).

Conforme o fragmento acima a autonomia seja intelectual, política ou econômica esta em pleno declínio, a individualidade estar submergindo na mesmice da sociedade de consumo, onde as pessoas se vestem e comportam-se de acordo com a moda, e o universalismo esta perdendo a guerra contra as tendências particulares, sejam elas nacionais, culturais ou religiosas. Com isto a sociedade caminha para um “vácuo civilizatório”, segundo palavras do próprio autor. Era exatamente isto que os niilistas tinham em mente, ou seja, preparar o terreno, deixá-lo livre para que possa surgir uma nova ordem social ou em outras palavras um novo projeto civilizatório. Por vezes, o niilismo se traduz como uma indiferença a qualquer projeto racional que vise salvar o ser humano, não sendo apenas uma atitude crítica ou de desconfiança da vida. Sendo, o niilismo interpretado como um instrumento intensificador das divergências entre a juventude e as gerações passadas, pois os mais velhos não compreendia e não aceitava que os jovens não respeitassem os princípios e convenções sociais já estabelecidas.

A crítica ao romantismo, a religião, a política e a filosofia foi uma constante do pensamento niilista, e também a indiferença para com as artes e a qualquer autoridade, lhe

renderam duras críticas. Este descontentamento com o niilismo tem como base justamente a ausência de uma preocupação e a falta empenho da juventude em relação à construção de uma sociedade melhor, pois pelo menos a priori a juventude estaria preocupada apenas com a destruição da ordem social vigente.

Mas a final o que é o niilismo? Encontramos no dicionário Aurélio as seguintes definições;

Niilismo: [Do fr. Nihilisme.] S. m. 1. Redução a nada; aniquilamento. 2. Descrença absoluta. 3. Filos. Doutrina segundo a qual nada existe de absoluto. 4. Ét. Doutrina segundo a qual não há verdade moral nem hierarquia de valores. 5. Polít. Doutrina segundo a qual só será possível o progresso da sociedade após a destruição do que socialmente existe. (HOLLANDA, 1986, verb. Niilismo).

No entanto as considerações de Gomes pode nos auxiliar numa melhor compreensão do termo, o referido autor elucida que; “com o niilismo, os princípios racionais que definiam o mundo e a realidade mostraram-se frágeis. A pretensão do racionalismo era explicar a causa de tudo, e no fim, mostraram-se nada. O niilismo corroeu todos esses princípios.” (GOMES, 2002, pág. 122).

Na obra *Pais e Filhos*, encontramos elementos que ilustram as dificuldades de diálogos entre as distintas gerações, pois os mais velhos não compreendia e não aceitava que os jovens não respeitassem os princípios e convenções sociais já estabelecidas. A referida obra apresenta o niilismo como um instrumento intensificador das divergências entre a juventude e as gerações passadas. Assim, este novo estilo de comportamento levou a juventude a enfrentar a resistência e a incompreensão das gerações passadas, como representa Turgueniev na referida obra.

Em uma ressalva mais cuidadosa da referida obra de Turgueniev, percebe-se logo no seu início as exigências de indícios que apontam para uma evolução acerca dos princípios estabelecidos na modernidade. Tal perspectiva está despertada a partir de aspectos simples, como as vestimentas, mais que pode dizer muito a respeito de sua personalidade. Assim, ao descrever o criado de Nicolau, Piotr, a obra evidencia as transformações causada pela crise da modernidade nas tradicionais vestimentas e na própria percepção do que se entende por moda. Conforme o fragmento: “O criado tinha algo de particular: usava um brinco barato em um das orelhas, cabelos tingidos e de cor indefinida, e seus movimentos respeitosos eram os

de um homem moderno, pertencente a uma geração adiantada”. (TURGUENIEV, 2007, pág. 02). Em oposição a esta figura o autor apresenta a descrição do senhor Páviel Pietrovitch, um típico representante dos princípios e costumes decadentes; “um homem de estatura mediana vestindo um suit inglês, de colarinho baixo a última moda e sapatos de verniz. [...] Aparentava uns quarenta e cinco anos de idade.” (TURGUENIEV, 2007, pág.12).

Em uma observação rápida das descrições dos personagens percebesse que o primeiro personagem, o senhor Piotr, representa a figura masculina da contemporaneidade. Percebe-se isto por alguns detalhes como o uso de brinco e um cabelo de cor não natural, características que jamais um homem simpaticante ou seguidor dos princípios aristocratas o admitiria. Já, o senhor Páviel, apresenta por meio de suas vestimentas o gosto pela moda clássica, e apenas pelo seu traje já pode reconhecido como um representante dos costumes ultrapassada. Em resumo, os dois personagens representam pontos opostos entre presente e passado no que diz respeito às vestimentas e aparência do homem no decorrer dos tempos.

As transformações ocasionadas na sociedade pela crise da modernidade operaram profundas mudanças na instituição familiar, questionando os fundamentos da tradição. Em virtude das constantes mudanças, na forma de ver e se comportar diante do mundo, o entendimento entre as diferentes gerações se tornou mais difícil a cada geração, sendo na referida obra este aspecto evidenciado pelos personagens: Arcádio e seu pai, Nicolau Pietróvich, ou ainda entre o jovem niilista Bazárov e o senhor Páviel Pietróvich, defensor dos princípios e costumes aristocráticos, e também o é percebida entre Bazárov e seu pai.

No primeiro caso é possível observar no fragmento seguinte, como é demonstra esta preocupação do pai em relação à comunicação com o filho, disse Nicolau; “Eu queria fazer-me amigo íntimo de Arcádio, e, no entanto verifico que sou um homem atrasado. Ele adiantou-se e nós não nos podemos compreender um ao outro”(TURGUENIEV, 2007, pág.37). Palavras estas que evidenciam a angústia de um pai ao não alcançar um entendimento mútuo com o filho, e mesmo quando realiza todos os esforços neste sentido não obtém resultados positivos, sentindo-se assim realmente ultrapassado. Porém, estas mudanças não apareceram subitamente e sim foram se intensificado ao longo dos tempos, como podemos perceber no fragmento seguinte de uma fala do personagem Nicolau;

Uma vez discuti com minha mãe. Ela não me queria ouvir... Finalmente eu lhe disse que não podia compreender-me porque pertencíamos a gerações diversas. Ela sentiu-se profundamente ofendida, eu pensei: “Que hei de fazer? A pílula é amarga, mas é necessário engoli-la”. Agora chegou nossa vez. Os herdeiros ou descendentes podem declarar-nos: “Vocês não são da nossa geração”. (TURGUENIEV, 2007, pág.45).

Percebe-se na citação acima que as atuais discrepâncias no entendimento entre diferentes gerações são frutos de um processo que vem se arrastando ao longo dos tempos, e que na obra citada foram impulsionadas pelo niilismo. Por ter acelerado este processo evolucionário, o niilismo foi alvo de duras críticas como a apresentada pelo personagem Páviel, conforme fragmento;

Antigamente os moços eram obrigados a estudar: não queriam passar por imbecis e por isto trabalhavam. Agora basta que afirmem: “Tudo no mundo não tem valor!” E está bem. A juventude ficou satisfeita. Outrora os moços eram simples idiotas ou inúteis, hoje se tornaram de súbito niilistas. (TURGUENIEV, 2007, pág. 44).

No segundo caso, que é a relação entre os personagens Bazárov e Páviel, as discrepâncias no entendimento entre as distintas gerações se intensificam, essa foi afinal a mais conturbada relação apresentada na referida obra de Turgueniev, pois ocasionou discussões e xingamentos de ambas às partes. Inicialmente estes embates aconteciam na maioria das vezes aconteciam em conversas com outros personagens não sendo segredo para ninguém a intolerância mútua.

Entretanto, com o passar do tempo os personagens chegam ao extremo da intolerância, em defesa de suas idéias, Bazárov em defesa da ideologia niilista e Páviel em defesa dos princípios e costumes aristocratas, culminando a intolerância em um duelo armado, do qual Páviel sai ferido em uma perna. No entanto, tal intolerância pode ser percebida ainda na sociedade atual, nos diversos casos de agressões a pessoas que apresenta um comportamento, idéias, ou crenças diferentes das pregadas pela elite social. Porém, não com aquele estilo cavalheiresco com que foi realizado o duelo entre os personagens, mas de uma forma covarde sem a mínima possibilidade de defesa do agredido.

Neste momento surge outra questão importante, pois em muitos casos não se tratam de uma agressão entre gerações diferentes, como aconteceu na narrativa, e sim muitas vezes dentro da própria geração, jovens se matando, se espancando por simples intolerância ao

próximo. Não seria isto um bom sinal de que as ideologias pregadas e os objetivos que o niilismo tentava alcançar a séculos atrás estão se realizando na sociedade atual? Hoje podemos observar inúmeros casos em que os princípios não têm importância, o próprio respeito à vida ficou perdido em alguma geração do passado que não conseguiu retransmitir este conhecimento indispensável para vida em sociedade. Ou, como diria Rouanet, a sociedade estará vivendo em plena barbárie, em um “vácuo civilizatório”?

Já as dificuldades de entendimento entre Bazárov e seu pai, que é o terceiro caso, nos evidência que na referida obra de Turgueniev, o entendimento entre as gerações, beira dois extremos de uma dura realidade. De um lado a juventude embalada pela ideologia niilista negando a validade de todos os princípios existentes, do outro as gerações passadas reconhecendo que estão ultrapassados, como é evidenciado na seguinte fala do personagem pai de Bazárov;

Não podemos com os senhores. Vieram nos substituir-nos. No meu tempo um certo humorista Hoffmann, um certo Brown com seu vitalismo pareciam ridículos, apesar da sua fama em outros tempos. Alguém dos novos substituiu Rademacher. Os senhores prestam-lhe homenagem e, daqui a vinte anos, todo mundo rirá também desse substituto. (TURGUENIEV, 2007, pág.96)

O fragmento acima nos mostra que a evolução dos conceitos, costumes, princípios e até mesmo o que se define como moda, sofre um processo contínuo de evolução, pois, por exemplo os artistas que faziam sucesso na época do pai de Bazárov já não tem a mínima importância para Bazárov. No entanto, o que não se esperava era que estas pequenas transformações que iam acontecendo gradualmente tivessem uma vertiginosa aceleração, como aconteceu na geração influenciada pelo niilismo na Rússia, e em outras partes do mundo pelos ventos da dita modernidade. Esta aceleração foi tão forte que fez com que os princípios básicos da vida em sociedade fossem tratados de forma indiferente, quando não criticado fortemente, e as autoridades não fossem mais reconhecidas. Como podemos observar um exemplo na fala do personagem Bazárov; “O aristocratismo, o liberalismo, o progresso, os princípios! Quantas palavras estranhas e inúteis! O russo não precisa delas”. (TURGUENIEV, 2007, pág. 40).

Para concluirmos nossas reflexões a cerca dos desafios impostos pela crise da modernidade a relação entre diferentes gerações, retornemos a frase do personagem Nicolau, ao afirmar incisivamente que: “ Vocês não são da nossa geração.” (TURGUENIEV, 2007, pág.

45). Nos é apresentado um dilema que nos empurra ou para o racionalismo, defendido pelos autores iluministas do passado e do presente, ou para uma atitude crítica que estar entre uma anti-razão e/ou uma irracionalidade característica dos tempos atuais.

Referencias

GOMES, Otacílio. *Nilismo e Contemporaneidade*. In: Símbolos – Revista Interdisciplinar do Seminário Arquidiocesano da Paraíba. Vol. 01. Nº 0. João Pessoa: Editora idéia, 2002.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ROUANET, Sergio Paulo, 1934. *Mal-estar na modernidade: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TURGUENIEV, Ivan. *Pais e filhos*. 1881. PDF, disponível em:
<http://www.eternoretorno.com/wp-content/uploads/2009/10/ebook_pais_e_filhos.pdf>.
Acessado em: 18/04/2011.